



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

NEYMAR, O CAI-CAI: O SENTIDO DA PALAVRA CAI-CAI EM UMA REPORTAGEM SOBRE O APELIDO DADO A NEYMAR NO FUTEBOL BRASILEIRO

Eloísa Maiane Barbosa Lopes*
(UESB)

Lêda Sousa Bastos**
(UESB)

Adilson Ventura da Silva***
(UESB)

RESUMO

Neste trabalho, pretendemos apresentar um estudo acerca do sentido da palavra *Cai-Cai*, um apelido dado ao jogador *Neymar*, presente em uma reportagem da Revista Placar (edição outubro de 2012), cujo título é: "*Neymar crucificado*"; que trata do rótulo de *Cai-Cai* dado ao jogador. Para esse estudo, basear-nos-emos nas perspectivas da Semântica do Acontecimento para elaborarmos o Domínio Semântico de Determinação (DSD) da palavra *Cai-Cai*, o que nos permitirá observar o funcionamento enunciativo desta palavra, e, assim sendo, o sentido de *Cai-Cai* dentro do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica do Acontecimento. Sentido. Cai-Cai.

INTRODUÇÃO

No mundo do futebol, faz-se bastante comum a prática de apelidar jogadores. Esses apelidos servem tanto para atribuir títulos que evidenciam qualidades e habilidades dos jogadores, quanto para rotulá-los por seus defeitos ou

*Estudante de Graduação do curso em Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). LAPELINC (Laboratório de Pesquisa em Linguística de *Corpus*) UESB. E-mail: eloisamaiane@gmail.com.

**Estudante de Graduação do curso em Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). LAPELINC/UESB. E-mail: leda_bastos@yahoo.com.br.

***Doutor em Linguística do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) UESB. LAPELINC/UESB. E-mail: adilson.ventura@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

por alguma atitude sua que não seja bem vista pelos olhos da mídia, da torcida ou de todos aqueles que estão envolvidos no meio. Em nosso país, apelidos como: Fenômeno, Imperador, Rei, Fabuloso etc. funcionam, na maioria das vezes, muito mais do que simples apelidos, chegando a substituírem os próprios nomes dos jogadores.

Por se tratarem de rótulos atribuídos a jogadores a partir de seu trabalho dentro e fora de campo, os apelidos são capazes de produzir diversos efeitos de sentido mediante opiniões diferentes sobre ele, e, conseqüentemente, sobre o jogador e suas qualidades, bem como os seus defeitos. Pensando nisso, observaremos, neste trabalho, em uma reportagem da Revista Placar (outubro de 2012), o novo apelido dado ao jogador santista *Neymar*, o qual está recebendo o rótulo de *Cai-Cai*, como apresentada na reportagem. A partir disso, pretendemos estudar a palavra *Cai-Cai*, tentando entender o sentido produzido por ela dentro do texto.

Destarte, este artigo apresenta um estudo a respeito do sentido da palavra *Cai-Cai*, a qual é um apelido do jogador *Neymar*, inserida em uma reportagem da Revista Placar⁶⁷² (edição outubro de 2012), com intuito de observar o seu funcionamento enunciativo e o seu sentido dentro da reportagem, bem como elaborar DSD (Domínio Semântico da Enunciação) dessa palavra, baseando-nos nas perspectivas da Semântica do Acontecimento.

A Semântica do Acontecimento, de acordo com Eduardo Guimarães, é aquela, na qual “considera que a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer.” (GUIMARÃES, 2002, p.7). Assim ele se filia em uma linha de estudos enunciativos que se inicia em para Benveniste, para quem a enunciação se dá pelo o funcionamento da língua por um ato individual (BENVENISTE, 1988, p. 82). Para ele, esse ato individual de

⁶⁷²A Revista Placar é uma revista brasileira da Editora Abril que trabalha com um conteúdo esportivo mais voltado para futebol tanto nacional, quanto internacional. Essa revista é referência no campo futebolístico com suas matérias sempre ligadas ao que há de atual no futebol mundial.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

funcionamento da língua necessita de um locutor, visto que sem ele a língua será apenas uma possibilidade de ser língua (BENVENISTE, 1988, p. 1988). Diante disso, Benveniste define a enunciação “como um processo de apropriação” (BENVENISTE, 1988, p. 84). Esse processo de apropriação, como define o autor, é quando o homem se apropria da língua para se posicionar. Em contrapartida, para Guimarães (2002, p.8), “a enunciação é um acontecimento no qual se dá a relação do sujeito com a língua.”

Sabendo que o enunciado é, pois, um acontecimento histórico, este é o lugar de observação do sentido. Diante disso, como nos afirma Guimarães, “considerar o processo no qual uma forma constitui o sentido de um enunciado é considerar em que medida esta forma funciona num enunciado, enquanto enunciado de um texto.” (GUIMARÃES, 2002, p.7). Sendo assim, uma forma linguística está inserida em um enunciado de um texto, portanto, para a análise de sentido de uma forma linguística, deve-se considerar que está inserida em um domínio maior que o enunciado, nesse caso, o texto.

Destarte, observaremos o que a palavra *Cai-Cai* designa no texto, o qual é a reportagem supracitada. Com isso, podemos considerar a designação, retomando Silva(2008), como a significação de um nome, sendo estapropria das relações de linguagem. (SILVA, 2008, p. 2). Assim sendo, para esta análise, observaremos o funcionamento enunciativo da palavra *Cai-Cai*, verificando as operações enunciativas, as quais, de acordo com Guimarães (2004, apud, Silva, 2008),

se caracterizam como agenciamentos específicos pelos quais o acontecimento do dizer mobiliza a língua em textualidades particulares. Estes agenciamentos se caracterizam pelas marcas que a enunciação apresenta como diferenças no fio da textualidade que se apresenta como formulada pelo presente locutor. (GUIMARÃES, 2004, p. 17, apud, SILVA, 2008, p. 2)

Observar o funcionamento enunciativo de uma palavra implica em entender os processos de determinação desta palavra dentro do texto, entendendo a relação do



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

nome com outras palavras, o que Guimarães (2004) chama de Domínio Semântico de Determinação (DSD).

No intuito de analisar a palavra *Cai-Cai*, utilizaremos de dois procedimentos, os quais são a reescrituração e articulação. Entendendo por reescrituração, para Guimarães (2004, p. 17, apud, Silva, 2008, p. 2),

[...]o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente de si. Este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado. Esta reescrituração é o procedimento que coloca em funcionamento uma operação enunciativa fundamental na constituição do sentido de um texto. Vou chamá-la de operação de predicação. Não se trata aqui da relação de predicação entendida como própria do enunciado, da sentença, da frase. Trata-se de uma operação pela qual, no fio do dizer, uma expressão se reporta a outra, pelos mais variados procedimentos.

Enquanto que, ainda embasados em Guimarães (2004, p. 18, apud, Silva, 2008, p.3), os procedimentos de articulação “dizem respeito às relações próprias das contiguidades (sic) locais. De como o funcionamento de certas formas afetam outras que elas não redizem”.

Por fim, a partir do uso destes procedimentos, teremos condições de entender o sentido da palavra *Cai-Cai* na reportagem, lembrando que não pretendemos emitir nenhum julgamento sobre o jogador *Neymar* e o seu apelido; tampouco afirmar um posicionamento do jornalista em relação tanto ao jogador, quanto ao seu apelido. Contudo, nossa pretensão é, exclusivamente, observar e entender o sentido desse apelido *Cai-Cai*, tomando-o como uma palavra que faz parte de um enunciado, e, conseqüentemente, de um texto, na reportagem.

A cena enunciativa, criada na reportagem da Revista Placar sobre “*Neymar Cai-Cai*” é construída a partir de várias vozes enunciativas, ou vários enunciadores através do locutor geral (o jornalista). Os diversos enunciadores (adversários, especialistas em futebol, companheiros de time, técnicos, árbitros etc.) exprimem



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

seu posicionamento a respeito do jogador *Neymar* e a sua “fama” de *Cai-Cai* exposta por toda mídia, e que é apresentada na matéria do jornalista como foco principal. O locutor-jornalista cria um efeito de sentido para *Cai-Cai* a partir dos enunciados de outros locutores, e, assim o locutor-jornalista deixa de ser um locutor por si e passa a ser um enunciador-genérico como nos explica Guimarães (2002, p. 29).

De acordo com Guimarães, “o sentido da enunciação é produzido por esta divisão, por esta disparidade do Locutor a si” (Guimarães, 2002, p.29), pois, na reportagem da Revista Placar, o locutor-jornalista toma posturas que até podem divergir dele próprio para criar um sentido para *Cai-Cai* dentro de sua matéria, tomando os argumentos dos outros enunciadores e usando como seus, ou melhor, tomando o argumento do enunciador-genérico para o locutor-jornalista na produção do sentido da palavra.

Diante disso, podemos dizer que a cena enunciativa da matéria em questão é construída a partir da tomada de posição do locutor-jornalista, partindo da postura de outros enunciadores (pessoas do futebol), fazendo da voz do locutor-jornalista a voz dos outros enunciadores, produzindo efeito de sentido que se baseia em uma opinião geral sobre o jogador, ou seja, o que os brasileiros, “amantes do futebol”, pensam a respeito do apelido de *Cai-Cai* para o menino santista.

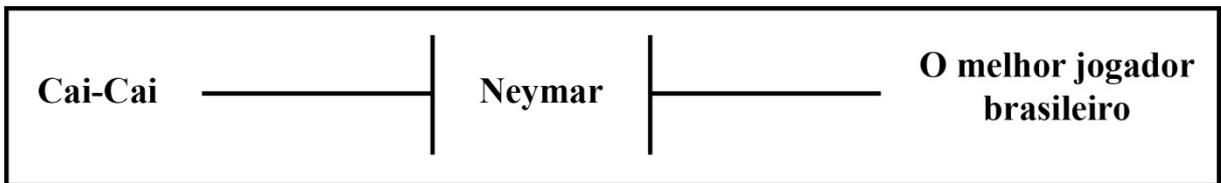
Para esta análise, não vamos apresentar toda a matéria disposta na Revista Placar, mas apenas apresentaremos recortes que sejam de valia para a nosso estudo. Sendo assim, no início da matéria deparamo-nos com tais enunciados:

1. “O melhor jogador brasileiro, estigmatizado pelo rótulo de *Cai-Cai*, enfrenta um inchamento hipócrita e demagógico em um esporte que estimula a vitória a qualquer preço”(PLACAR, 2012, p. 43).

2. A fama de *cai-caido* melhor jogador brasileiro em atividade transcendeu as arquibancadas e contaminou colegas de profissão”(PLACAR, 2012, p. 44).

De início, podemos observar que, nesses dois enunciados, *Cai-Cai* está articulado ao *melhor jogador brasileiro* que é uma reescritura de *Neymar*, essa

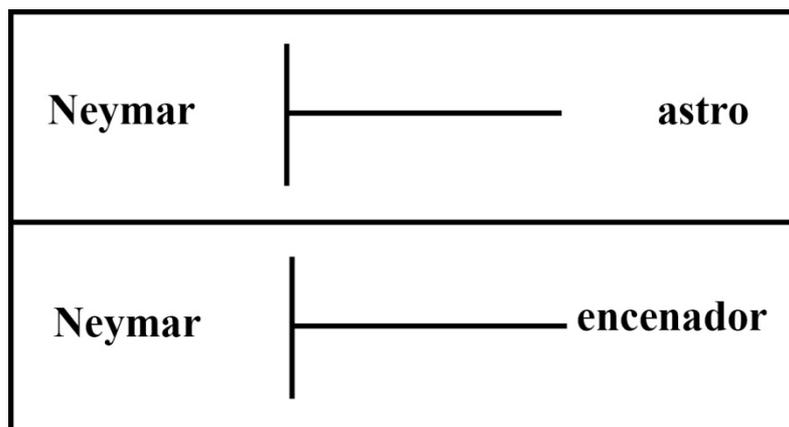
articulação se dá através da relação entre *o melhor jogador brasileiro (Neymar)* e *Cai-Cai*, estabelecendo, assim, uma relação de determinação em que *Cai-Cai* e *o melhor jogador brasileiro* determinam *Neymar*.



Obs. 1. Ler como determina

3. “[...] **o astro do Santos** tem | *menos de dois anos para se livrar da pecha de encenador que pode atormentá-lo em 2014*”(PLACAR, 2012, p. 84).

Nesse trecho, podemos observar que *o astro do Santos* é uma reescritura de *Neymar* que se articula a *encenador* que, também, é uma reescritura de *Neymar*. Com isso, podemos perceber que a articulação entre *o astro do Santos* e *o encenador* apresenta uma oposição entre *o Neymar astro* e *o Neymar encenador*.



Vale dizer, que tal oposição evidencia duas características diferentes do jogador. Podemos afirmar que essas características se opõem ao seu valor positivo e negativo, tendo em vista que *o Neymar astro* é um atributo positivo para o jogador,

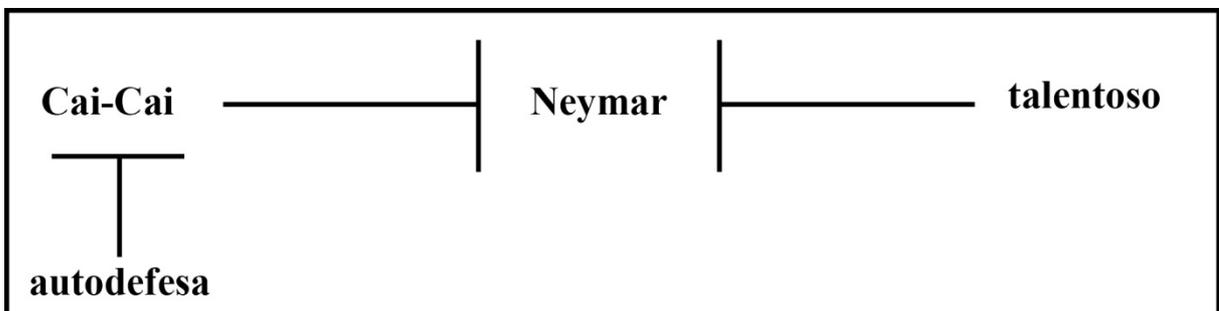
em contrapartida o fato de ele ser caracterizado, também, como o *Neymar encenador*, nos aponta uma característica negativa para Neymar.

4. “*Neymar é extremamente talentoso. Não devemos rotulá-lo como cai-cai. Ele se protege, é recurso de autodefesa*”. (PLACAR, 2012, p. 84).

Nesse enunciado, observamos algo interessante, *Neymar* articula-se ao mesmo tempo com *talentoso* e *Cai-Cai*, sendo assim, tanto *talentoso* quanto *Cai-Cai* estão relacionados a *Neymar*. Nessa relação, ambas as palavras determinam o jogador.



No mesmo trecho, mas especificamente na parte: “*Não devemos rotulá-lo como cai-cai. Ele se protege, é recurso de autodefesa*”, percebemos que *Cai-Cai* está articulado com *recurso de autodefesa*, sendo que *recurso de autodefesa* está determinando *Cai-Cai*.



5. “*Historicamente, a malícia sempre foi vista como a extensão ludopédica do jeitinho brasileiro, simbolizado pela “Lei de Gerson” [...]*”(PLACAR, 2012, 45).



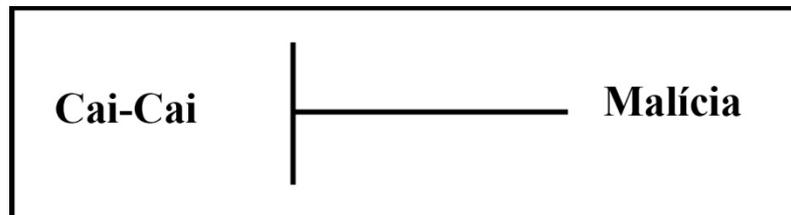
ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

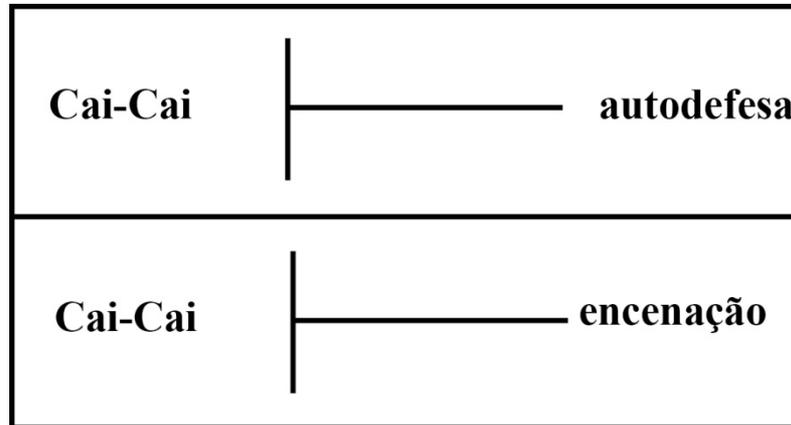
6. Jogadores acostumaram-se a legitimar **pequenas mutretas** que transgridem as regras. Uma das maiores qualidades atribuídas à **malícia brasileira**”.(PLACAR, 2012, p. 45).

Nos trechos que seguem tanto *jeitinho brasileiro*, quanto *pequenas mutretas* são reescrituras para *Cai-Cai*, estando a primeira reescritura articulada a *malícia* e a segunda a *malícia brasileira*, que do nosso ponto de vista querem dizer a mesma coisa, sendo *malícia*, além de outra reescritura para a palavra *Cai-Cai*, uma determinação para a mesma. Com isso percebemos que, aqui, *Cai-Cai* relaciona-se a *malícia*, revelando, assim, um lado positivo para o termo.



7. “A discussão sobre o futebol admite **truques** para ludibriar árbitros e superar adversários vem à tona cada vez que as **quedas** de Neymar extrapolam o recurso de **autodefesa** e desencambam para a **encenação**.” (PLACAR, 2012, p. 46).

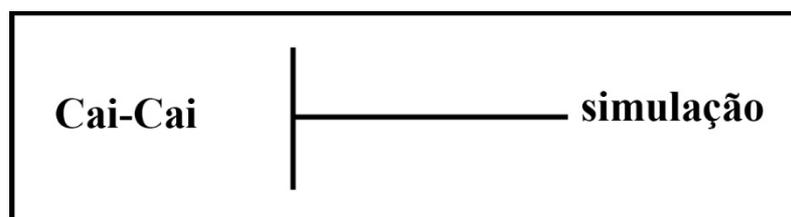
A partir de agora, desponta nesse enunciado um dado curioso. As palavras *truques* e *quedas* funcionam aí como reescrituras para *Cai-Cai*, sendo ambas articuladas, simultaneamente, à *autodefesa* e à *encenação*. Sendo assim, *Cai-Cai* é determinado tanto por *autodefesa*, quanto por *encenação*, o que gera certa oposição entre *Cai-Cai* como uma *autodefesa* do jogador e *Cai-Cai* como uma *encenação* do “boleiro”.



Diante disso, percebemos que a partir desse enunciado, *Cai-Cai* relacionada à *autodefesa* e a *encenação* ganha um novo status, agora, também, negativo. O que no trecho anterior fora apresentado como uma *malícia*, atitude positiva de jogador, nesse se apresenta, além de uma *autodefesa*, que ainda se caracteriza como uma habilidade positiva do jogador é, também, determinada como uma *encenação* que adquire uma natureza negativa para esse tipo de atitude no futebol.

8. “Embora não exista, do ponto de vista ético, uma gradação que diferencie o *caicaide* outras maldades da bola, virou moda condenar particularmente a *simulação*.” (PLACAR, 2012, p.46).

Nesse enunciado, *Cai-Cai* adquire um status, especialmente, negativo, sendo articulado com *simulação*, pois *Cai-Cai* relacionando-se com *simulação*, está sendo determinada pela mesma, ou melhor, *simulação* determina *Cai-Cai*.





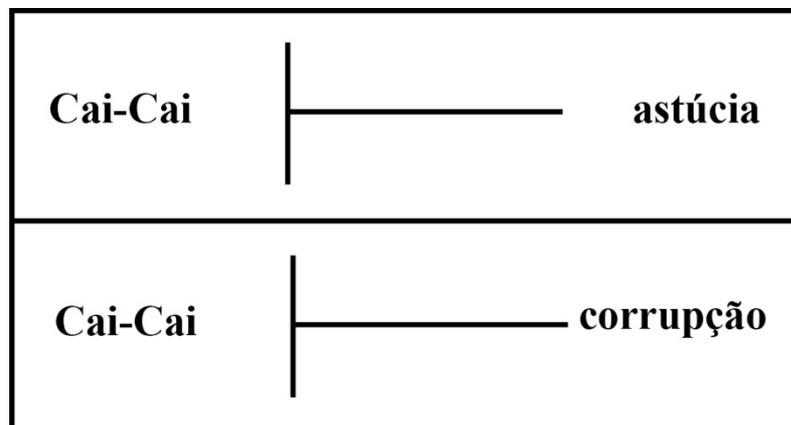
ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

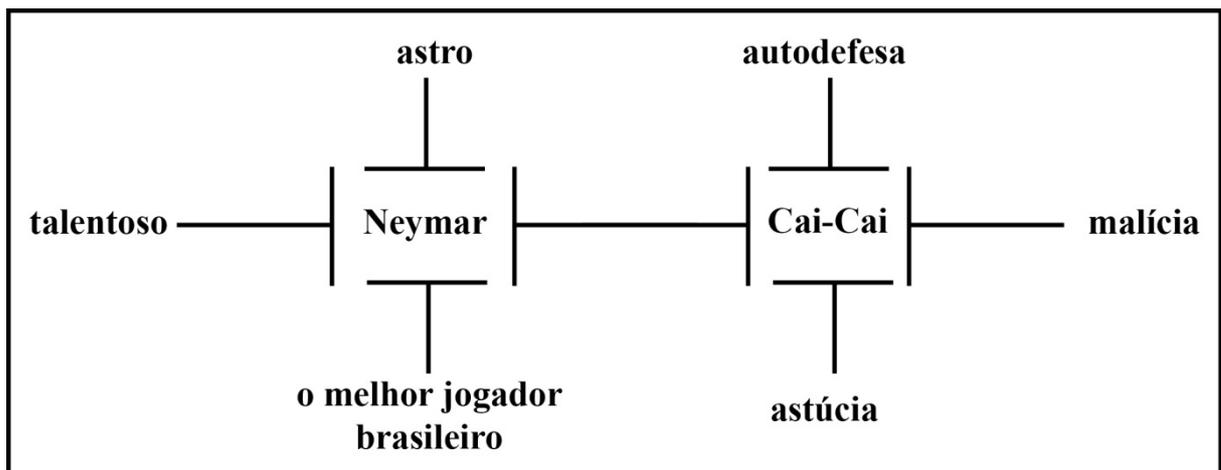
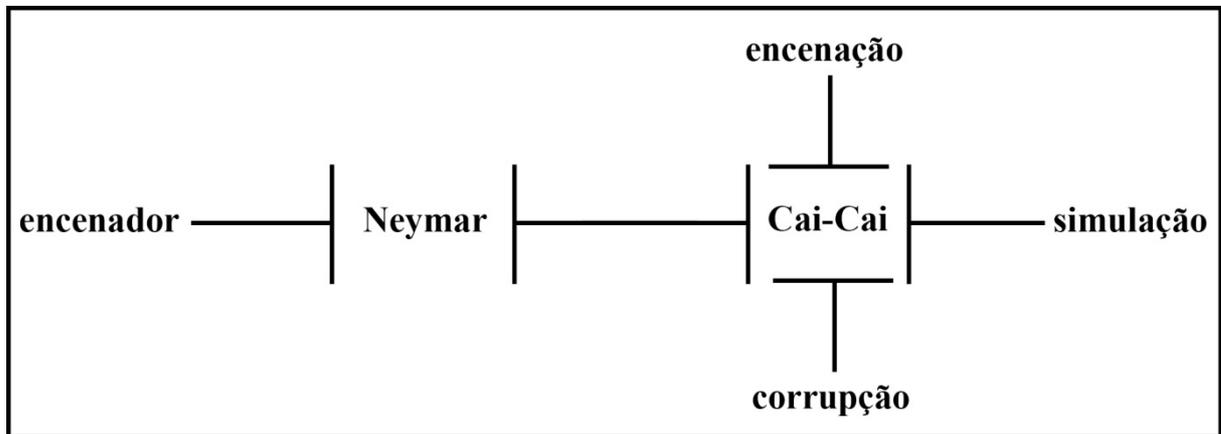
28 a 30 de agosto de 2013

9. “A *malandragem* que antes era vista como *astúcia*, passou a ser associada à *corrupção* de acordo com o avanço socioeconômico brasileiro, virou algo negativo.” (PLACAR, 2012, p. 48).

Com esse enunciado, novamente, observamos a oposição de valores negativos e positivos para *Cai-Cai*. Tendo em vista que *malandragem* é uma reescritura, de *Cai-Cai*, e que ela está articulada à *astúcia* e à *corrupção*, *Cai-Cai* mantém uma relação de oposição, agora, com *astúcia* e *corrupção*, em que ambas as palavras estão, ao mesmo tempo, determinado *Cai-Cai*, de forma que uma apresenta uma natureza positiva e outra negativa.



Diante da análise que fizemos, podemos apresentar o seguinte DSD da palavra *Cai-Cai*:



CONCLUSÕES

Concluindo, a partir da análise da reportagem, podemos observar que o apelido *Cai-Cai*, dado ao jogador *Neymar*, possui dois sentidos diferentes evidenciados pelo jornalista. A palavra *Cai-Cai* opõe-se a *Cai-Cai* pelo seu valor positivo e negativo.

Essa palavra ganha um sentido positivo quando relacionada à *malícia*, *astúcia*, *autodefesa* e a *Neymar*, quando este, também, é determinado por *astro*, *o melhor jogador brasileiro* e *talentoso*. Como podemos perceber, essa relação apresenta a palavra *Cai-Cai* como uma habilidade do jogador que é *astro* e muito



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

talentoso, considerado *o melhor jogador brasileiro* na atualidade do futebol no Brasil. Desse modo, *Cai-Cai* torna-se algo positivo tanto no futebol, quanto na carreira de *Neymar*, pois mostra que este tem *astúcia* dentro de campo, além de uma *malícia*, que, diga-se de passagem, é uma característica do futebol brasileiro, bem como uma *autodefesa* do jogador contra as possíveis lesões que ele virá a ter em consequência de faltas.

Em contrapartida, *Cai-Cai* quando articulada a *corrupção*, *encenação*, *simulação* e a *Neymar*, sendo este relacionado a *encenador*, evidencia um sentido negativo para *Cai-Cai*, pois esta é vista como uma falta grave do jogador, uma atitude que ridiculariza o futebol, além de ser um desrespeito com árbitros, jogadores (companheiros ou adversários), técnicos, torcidas, enfim, com todos que ali estão prestigiando um esporte, que, no mínimo, deveria ser um jogo limpo. Sendo assim, com esse sentido negativo, *Cai-Cai* é uma atitude totalmente errada no esporte, sendo que não deve ocorrer nenhum tipo de *simulação* dentro de campo, a qual é, também, caracterizada como uma *encenação*, resultando na *corrupção* dentro do futebol. Com isso, observamos que *Cai-Cai*, em seu sentido negativo, é um “costume” que mancha a imagem do futebol nacional, bem como de *Neymar*, o qual deixa de ser um jogador para ser um *encenador* dentro de campo, papel desnecessário no futebol.

Para finalizar, é preciso deixar claro, novamente, que com essa análise, não estamos empregando nenhum juízo de valor ao jogador *Neymar*, e muito menos ao apelido que a ele foi dado, como mostrado na reportagem. Contudo, o que pretendemos, aqui, foi analisar o funcionamento enunciativo desse texto, e, especialmente, o sentido do apelido *Cai-Cai* dentro da reportagem, o que nos fez perceber que essa palavra adquire tanto uma conotação negativa, quanto positiva, evidenciando dois lados, duas opiniões, conseqüentemente, dois sentidos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas – SP: Pontes, 1988.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas – SP: Pontes, 2002.
- _____. **História da Semântica – Sujeito, Sentido e Gramática no Brasil**. Campinas – SP: Pontes, 2004.
- PLACAR. São Paulo. Ed. Abril, n. 1371, outubro, 2012, p. 43 – 49.
- SILVA, A.V. **O que é o povo? Um estudo sobre a palavra *povo* no discurso de posse do Presidente Lula**. In: DEF-GHIcomunicación y arte, Buenos Aires, 2008.